

OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO—N.º 21—NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA DO SEculo, 43 LISBOA

TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR

JOSÉ PONTES

EDITOR—Joaquim das Neves Victal

Propriedade de J. J. DA SILVA GRACA

Sabbado, 5 de Novembro de 1910

Gombates de foot-ball entre inglezes e portuguezes



Matches de foot-ball

29 de outubro de 1910

Um grupo mixto vence os marinheiros inglezes por 10 goals contra 1

Os marinheiros inglezes que com a sua presença em Lisboa tem animado o sport principalmente, o foot-ball, jogaram no sabbado passado um desafio com o team mixto formado por jogadores do Lisbon Cricket Club e do Carcavellos Club. Os poucos espectadores que appareceram no campo da Quinta Nova, lugar onde se realizou o match iam esperanças em presenciar um desafio interessante, com phases de enthusiasmo, mas elles como nós ficaram ludibria-



gar onde se travou o match de foot-ball mais bem disputado que n'estes ultimos annos se tem jogado em Lisboa. Ainda sobre a impressão d'essa batalha, cheia de correção e lealdade, vou tentar dar aos numerosos leitores dos Sports Illustrados, que não tiveram a felicidade de a ella assistir, uma pallida ideia do que foi esse match.

Os teams contendores eram: um formado por players inglezes, marinheiros de um cruzador ha dias surto no Tejo e o 1.º team do Club Internacional de Foot-Ball assim constituído:

Goal-Keeper, Eduardo Luiz Pinto Bastos; backs, José Bello e Sydnor Mascarenhas; half-backs, José Frego (capitão), Augusto Sabbo e J. Frisbee forwards, Kruss



1. Um aspecto do jogo em Carcavellos 2. O team de marinheiros inglezes que luctaram em Carcavellos na tarde de sabbado 29 de outubro—3. Outro aspecto do jogo em Carcavellos

dos. O team dos marinheiros não era o mesmo que no sabbado anterior tinha jogado; era formado por jogadores de pouco valor, tornando assim a victoria do team mixto muito facil e o desafio monotonico. Mas a ausencia dos melhores jogadores do team dos

marinheiros, justificava-se pois queriam poupar-se para o desafio que no dia seguinte se realisou.
A victoria do team mixto foi por 10 goals contra um.

30 de outubro de 1910
O 1.º team do Club Internacional de Foot-Ball empata com o dos marinheiros, por um goal contra um
O campo do Sporting Club de Portugal, no Lumiar, foi no domingo passado o lo-

Gomes, Victor Ryder, A. Barreto, W. Sisenner e Carlos Sobral.
Depois de feita a escolha do campo, que coube ao Internacional, que jogou a primeira parte com o sol e vento contra, foi dado o signal de começar.

Logo no começo se viu que os Internacionais tinham que trabalhar muito e bem, se quizessem continuar a manter os créditos de um dos *teams* portugueses melhor formados. Os *forwards* ingleses eram d'uma rapidez e precisão nas *passagens* que maravilhavam, muito especialmente o que jogava a meia ponta esquerda, que era um jogador perigoso, não pela brutalidade, pois que era correctissimo e leal, mas pelo seu jogo muito acertado, passando com precisão e *colocando-se* sempre bem; os *half-backs*



Sidney Mascarenhas

secundavam-nos; sempre oportunos ajudando com conhecimento e trabalhando sempre com *caheça*, fizeram um jogo magnífico; os *backs* com bom *shoot*, d'uma destreza e d'uma rapidez admirável e um *goal-keeper* com aptidões excepcionales complementavam o *team*, que era fortissimo.

Os Internacionais tinham um *team* em tudo digno do seu adversario. Os *forwards*, ainda que não tão rápidos e decididos nas *passagens*, tinham mais corrida, trabalhavam com vontade de ganhar e eram bem ajudados por os *half-backs*, principalmente por Sabbo, que foi incansavel. Destreinado e sem folego conseguiu manter o seu nome de um dos melhores *half* portugueses, *colocando-se* bem e ajudando sempre com energia.

Mas não que os Internacionais mostraram superioridade foi nos *backs* e *goal-keeper*. Sydney Mascarenhas e José Bello foram de uma destreza e rapidez, d'uma oportunidade, que maravilharam. N'uma occasião de perigo lá estava sempre um ou outro, prompto a salvar o seu *goal* d'essa situação difícil. Mas, quem de todos os jogadores do Internacional nos deixou melhor impressão, foi Eduardo Luiz. Com um golpe de vista magnifico e com um conhecimento de jogo raro, soube defender-se dos ataques serrados dos seus adversarios. A forma correcta que defendeu um *goal* na primeira parte e outro na segunda foi, simplesmente maravilhoso. Só um conhecedor do que é o jogo do *football* o faria e Eduardo Luiz provou no domingo, que bem conhece a fundo esse jogo.

A primeira parte terminou sem que nenhum dos dois *teams* conseguisse marcar um *goal*, apesar dos esforços feitos de lado a lado. Depois de 10 minutos de descanso foi dado o signal de começar a segunda parte.

Os Internacionais, agora melhor collocados e já com o *team* completo, pois na primeira parte tinham jogado apenas com 10 jogadores, começaram a atacar com valentia o *goal* adversario. Sissener, aproveitando uma bella passagem de Barreto, *shoota*, mas a bola bate na barra de cima evitan-



Sissener

do um *goal* que o *keeper* não poderia ter defendido. A bola volta para o jogo e, depois de varias avançadas sem resultado, o meia ponta esquerda dos ingleses apanha, consegue passar o *half-backs* do seu lado, passa a bola à esquerda, que lhe torna a passar, enviando-a este em seguida ao *forward* do centro. José Bello ainda tenta defender, mas *falha*. O centro *shoota* e consegue marcar o primeiro *goal*. A numerosa assistência aplaude com entusiasmo.

A bola volta ao centro. Os Internacionais, longe de desanimarem, trabalham com mais vontade e a sua linha de *forwards*, que até ali tinha pouca união e muito principalmente pouca decisão nas *passagens* e no *shoot*, começou a trabalhar com mais acerto e combinação. Barreto, que com Sissener, foi dos *forwards* o que melhor trabalhava, consegue a bola e n'uma linda avançada *passa half-backs* e *backs*, e marca um *goal* que o *keeper* inglez tentou defender, mas que não conseguiu.

O publico torna a applaudir com entusiasmo.

O jogo recomeça e apesar de todos os esforços empregados de parte a parte, nenhum dos *teams* conseguiu a superioridade, finalizando o *match* com um empate.

O jogo foi tudo que ha de mais correcto, sem *encontros* ou *canelladas*, o que é raro ver entre nós, que na maioria das vezes transformamos o *football*, um dos *sports* mais bellos, em um jogo de violencia. Para isso correu não só a correcta forma como todos os *players* se conduziram, como tambem o saber e a energia do Juiz de campo, um sargento inglez. Sem se importar com o interromper o *match* quando fosse preciso, o que não acontece ao maior numero dos juizes portugueses, que com a preocupação de não tornarem o desafio monotono, deixam passar sem castigo a maioria das faltas, dando azo a que continue a fazel-as, castigava sempre que os jogadores comessem a mais pequena falta.

Que nos permitam os juizes de campo portugueses, que no domingo viram o desafio, um conselho: sigam-lhe as pisadas, sem se importarem com os comentarios que lhes possam fazer, que d'aqui a pouco teremos desafios de *football* tão bons e tão correctos como o de domingo.

De Paris a Bruxellas em aeroplano

Ao mesmo tempo que Clement ia de Mote-Breuil a Londres, Wynmalen, acompanhado de Dufour e Legagneux acompanhado de Martinet, partiam de Paris em direcção a Bruxellas, em aeroplano, para concorrerem ao premio do Aero Club de França, instituido para o *raid* de Paris-Bruxellas e volta com um passageiro em menos de 36 horas.

A partida foi dada d'Issy-les-Moulineaux, sendo os primeiros a *lançar* vôo Wynmalen e Dufour. Lentamente, tendo a consciencia do magnifico *record* que vão tentar, os dois aviadores tomam logar nos pequenos bancos, apertam as mãos aos amigos que o rodeiam, e enviam um *bonne chance* a Legagneux, que se prepara tambem para partir. O motor é posto em movimento, o aparelho toma um pouco de impulso, rola sobre a terra alguns metros e eleva-se magestosamente, arrancando aclamações aos milhares de espectadores, que assistem, entusiasmados, a esta partida.

O aeroplano sobe gracioso e imponente, apanhando uma rajada de vento, que sopra com violencia. Um instante, tomba à direita e à esquerda, mas a mão que o dirige, en-direita-o, domina-o e leva-o para o bom caminho. Orienta-se e toma o rumo da torre Eiffel; diminui, perde-se e desaparece no azul celeste em direcção à Belgica, ou talvez, ao desconhecido. Eram 7 horas 37'35".

Depois de varias experiencias do motor, que ao começo não trabalhava regularmente, Legagneux e Martinet tomaram os seus lugares a bordo do aeroplano que, como Wynmalen, se dirigia talvez à Belgica, ou, quem sabe, ao desconhecido.

Feitas as despedidas aos seus amigos, foi dada a voz de partida. O aparelho, de um salto, deixa a terra immediatamente, e, bem dirigido, sobe com facilidade, procurando nas alturas uma corrente favoravel. A multidão, que a pé firme, tinha esperado a partida de Legagneux, aclama com phrenesi os dois aeronautas. Martinet cumprimenta lá dos ares os milhares de pessoas que os victoriam, e o grande *passaro*, dirigindo-se sobre Auteuil, desaparece no espaço. Eram 9 horas 24" e 35".

Legagneux e Martinet—Dufour e Wynmalen

Em Compiègne, onde a multidão acabava de applaudir o dirigivel Clement Bayard, recebeu-se um telegramma de que os dois aviadores tinham partido.

Com effeito, pouco tempo depois ouvem-se gritos «Les voilà!» e um ponto negro surge no azul claro do céu, que cresce rapidamente e com grande velocidade. A's 9 horas e 10' o biplano de Wynmalen passa a uma altura enorme em direcção ao norte. A espera pelo segundo concorrente é grande, e só às 10 horas e 40' se distingue, ainda mais alto, o aparelho de Legagneux, marchando tambem com grande velocidade.

A Saint-Quetin, Wynmalen e o seu companheiro chegaram às 10 horas e 15', ten-

do feito a viagem n'uma altitude média de 800 metros.

Saint-Quetin era um dos *controles* de paragem obrigatoria. Depois de encherem os depositos de gasolina, os dois aviadores retomaram os seus logares no biplano e partiram às 10 horas e 50' no meio das aclamações de uma multidão entusiasmada.

Pouco tempo depois, às 11 horas e 25' chegava Legagneux e Martinet, que vinham satisfeitos com a viagem, ainda que tivessem sofrido um pouco de frio. A's 11 horas e 35', depois de terem feito uma bella viragem sobre a multidão que os aclamou, Legagneux e o seu companheiro tomaram a direcção de Bruxellas, onde Wynmalen chega a uma hora e meia. A principio é um ponto negro, que aparece no horizonte e vai crescendo com uma rapidez espantosa.

Pouco depois um *rouco* corta os ares e o biplano Farman desenhna no céu azul as suas largas azas.

A 150 metros de altura, Wynmalen corta a *atmosphère* e desce n'um soberbo vôo *pland* fazendo a *atterrissage* a 50 metros do hangar, aclamado por dois mil espectadores.

O final da grandiosa etape

Os aviadores dizem que o itinerario foi difficil e que tiveram que descer em Pont-à-Celles para se informarem do caminho a seguir. A's 2 e 19 os dois aviadores retomam o caminho de Paris enquanto que lá muito ao longe apparece Legagneux, que, de um vôo continuo viu de Saint-Quetin a Bruxellas, onde fez uma *atterrissage* brusca. Legagneux diz que ficou encantado com a viagem, mas que só parte no dia seguinte ás 5 horas da manhã.

A volta, Wynmalen fel-a sem incidentes, mas a noite approximava-se e com ella o cansaço, obrigando os dois aviadores a descerem em Saint-Quetin. Eram 5 horas e 5'. Uma multidão enorme aclama o aviador a quem é preciso ajudar a descer do aeroplano, com as mãos geladas pelo frio intenso que fazia, resolvendo partir para Issy-les-Moulineaux só no dia seguinte, ás 6 horas da manhã.

Efectivamente ás 6 horas e 35" da manhã Wynmalen e Dufour partiram em direcção a Issy onde chegaram no meio dia, 13' e 35" depois de varias *atterrissages* em diferentes pontos do percurso.

Legagneux, que partiu de Bruxellas ás 11 horas 15' e 30", chegou a Saint-Quetin ás 5 horas e 30". Torna a partir ás 11 e 45', mas, prejudicado pela enorme multidão que assistia à partida e para evitar um desastre grave, Legagneux volta sobre o lado, partindo uma das azas de tal forma que o impossibilitou de terminar a prova.

O tempo gasto por Wynmalen na totalidade, foi de 27 horas 30' e 28", mas deduzindo o tempo das paragens que foi, 16 horas e 25" dá um tempo real de 11 horas e 25' e 28".

Tempos idos

Quando é que o feitiço se volta contra o feitiçeiro

A imitação do que anda se faz nas grandes cidades do estrangeiro, era costume antigo dos rapazes de *sport* de ha quinze annos, juntarem-se em determinados estabelecimentos e cafés da cidade e tomarem as resoluções sobre festas, torneios e certamenes sportivos, constituindo pequenos grupos que se viam reunidos sempre em todas as manifestações physicas d'esse tempo.

Na rua de S. Paulo, havia uma tabacaria que, aos domingos e todos os dias, à noite, estava sempre repleta de rapazes, cyclistas, pedestrianistas, amadores de gymnastica, de *foot-ball*, remadores, nauticos, etc., travaram-se ali rijas discussões e tomaram-se, por vezes, iniciativas de valor, não tendo sido poucas as corridas, regatas, saraus gymnasticos e outras festas, que se organizaram, tendo a ideia sahido dos grupos da tal tabacaria.

Um dia, pouco antes do carnaval, um dos tizes grupos, composto de endiabrados rapazes, teve a ideia de se exhibir nos tres dias do Entrudo, mascarados a capricho, percorrendo as ruas dentro de uma galera enfeitada. Posto o alvitre em execução, eil-nos no domingo gordo atravessando a baixa empavidamente, chamando a attenção de toda a gente para os seus trajes de rizes e para as suas caracterisações a çing.r.

Tinha-se, porém, prohibido n'aquelle anno que se jogassem *coolltes*, embora nos clubs do Chiado se tivesse feito vivo tiroto e n'alguns pontos de Lisboa as brutalidades tivessem sido desmarcadas. Os nossos homens, zombando do edital prohibitivo e da policia, não estiveram com meias medidas: fartaram-se de atirar *coolltes* a

toda a gente e, nomeadamente, a um pobre velhote que teve o descoco de se apresentar a subir a rua de S. Nicolau, envergando uma sobrecasca e levando na cabeça um chapéu alto.

Quando o seu desgraçado *penante* andava aos tombos nas mãos do rapazito, dois policias, quem sabe se actuaes guardas civis ao serviço da Republica, aproximaram-se do vehiculo e, obrigando o seu condutor a parar, deram a voz de prisão a toda a gente que ia dentro. Aquillo foi como que



José Bello

se tivesse caído um raio dentro da galera! Um dos policias subiu para a almofada e o outro seguiu o carro até ao governo civil, onde os rapazes, os pobres *chinezes*, ficaram encurralados dentro de um calabouço, até à quarta-feira de cinzas.

Um d'elles, depois de ter acompanhado os companheiros até à Boa Hora e de ter feito uma linda figura atravez as ruas da cidade, logo que se affiançou, em vez de ir para casa, com medo do pae que era um *ferrobrax* dos diabos, metteuse n'um trem foir dar à residencia de uma chachopa com que elle entretinha amores, mas que não era nenhum poço de virtudes.

Pensava em desmarcar-se ali e apresentar-se depois no escriptorio onde estava empregado, apparecendo à tarde à familia, muito porco, visto que tinha dito em casa que ia passar o Carnaval à provincia, n'um largo passeio de bicyclette. O diabo, porém, é que o rapaz nunca tinha apparecido à deidade aquella hora e ella, não estando preparada para o receber, foi com grande surpresa e ao cabo d'elle lhe ter batido repetidas vezes à porta, que veio abrir, recommendando-lhe que não fizesse bulha, porque tinha gente estranha em casa.

O nosso heroe, com a pressa que tinha de se *vestir de gente*, nem reparou nas palavras da rapariga. Enfiando para o quarto mais proximo, tratou de mudar de fato, até que notou que, n'outra dependencia interior, uma voz de homem se fazia ouvir, parecendo que de creatura habituada a mandar ali dentro. Ora o rapaz, que já tinha estado a contar à chachopa a sua triste aventura e a dizer mal à sua vida por causa do pae, que acunhou dos nomes mais feios, logo que ouviu a tal voz, perdeu a tinteta e, roído pelo ciúme deixou pela casa fora ao seu encontro.

Chegando à porta da casa d'onde ella partia, deu-lhe um empurrão e entrou. Oh Ceus! A creatura que lá estava era o seu proprio pae! Calcule o leitor a scena que se deu. O velhote, furioso, como louco, creceu para o filho e, irado, interrogou: —O senhor, aqui?...

O rapaz, porém, recobrando rapidamente



Eduardo L. Pinto Basto

o sangue frio, não se desconcertou e saiu-se com esta, nem mais nem menos do que o pae lhe poderia applicar, se o feitiço n'aquelle momento se não tivesse voltado contra o feitiçeiro.

—E' verdade, meu pae. Correu em casa que o senhor, andando a brincar o Carnaval fora preso e levado hoje para a Boa-Hora. Procurei-o ali, e como me tivessem dito que já tinha sahido, fui encontrar-me

com o cocheiro que o conduziu e me indoz esta casa...

—Pois fique o leitor sabendo: o pae d'este descarado, morreu sem saber nunca explicar a ninguém o que a filha queria dizer n'aquella occasião.

BRE-NÓ.

CLUBS SPORTIVOS

Club Campo d'Ouirique

Na nossa galeria de clubs sportivos cabe hoje a vez ao Club Campo de Ouirique, cuja historia é muito interessante no nosso meio desportivo.

O club fundou-se em 1896, sendo constituído exclusivamente por individuos residentes em Campo d'Ouirique, entre outros os irmãos del Negro, Carlos d'Abreu, Jorge Aldim, Levy Jenochio, Raul Pereira, etc. Desenvolveu-se apesar da apathia e desorganização dos outros grupos de *foot-ball*, que poucos eram ao tempo, até que em 1902, depois de um *match* memoravel com o grupo Eagleson, constituído pelos melhores elementos d'esse tempo, (Emílio, Couto, Silvestre, Personio, David, irmãos Bentes, Charles Etur, Eagleson, Vieira e Garrido) se impõe e passou a exercer uma activa e decisiva influencia na propaganda de *foot-ball*, já porque aggregara jogadores como Manuel Mórã, Albano dos Santos, José Netto, João Bentes, Dr. Bonhorster, Pires, José Diniz, Alfredo Viegas, José Escrivães, Candido Silva, irmãos Berneaud, Henriques, bach do actual Sport Lisboa e



Silva M nteiro, director do C. C. O.

Bemfica, irmãos Shirley, Augusto Freitas, Urbano de Castro, Silva Monteiro, Jacob Freitas, Thadeu Monteiro, etc., etc., já porque era o unico club lisbonense que então ousava lançar desafios ao Lisbon Cricket Club (1904 e 1905) servindo assim de exemplo, estímulo e incentivo aos outros jogadores, para se agruparem e fundarem novos clubs.

De facto, em 1905 appareceu a desafiar o C. C. O., o Grupo de Sacavem, capitaneado por C. Etur. Foram dois bellos *matches* jogados no Campo das Saleiras, presencados por numerosa gente, que se entusiasmou com as diversas fases do jogo.

Mezes depois, fundavam-se o Colonial Company e Sport Lisboa, com quem os *teams* do C. C. O. jogaram diversos *matches*. Carlos Villar, chegado d'África e já então socio do C. C. O., era um entusiasta admirador da obra de propaganda do seu Club, á qual teia rasgados elogios.

Em 1906 desagregam-se alguns elementos do C. C. O., e conjunctamente com outros, fundaram a Cruz Negra. Carlos Villar, que igualmente se demitte, funda o Club Internacional de Foot-Ball. Não deixou, contudo, o C. C. O., com a desercão d'estes elementos de existir, muito embora d'ella se ressentisse.

Tendo-se dissolvido a Cruz Negra, voltam aos *teams* do Campo d'Ouirique os jogadores que d'elles tinham sahido, continuando a disputar varios *matches*, os mais importante dos quaes foram jogados contra o C. I. de F. e S. L.

Em 1908-1909 fundou-se o Grupo Imperio e, novamente, jogadores do C. C. O. sahem para irem fazer parte dos seus *teams*. Ainda d'esta vez o C. C. O. não desanima e tendo havido dissensões entre a Direcção do Grupo Imperio e os antigos jogadores do C. C. O., estes são reintegrados no seu antigo Club.

Em 1910 inscreveu-se na Liga Portuguesa de F. B. e a maneira como se apresentou e jogou é do conhecimento de toda a gente, jogando ainda fora da Liga varios *matches* com o 1.º *team* do C. C. O.

Como se vê, o C. C. O. é um Club de bellas tradições, que muita gente desconhece, porque em tempos os jornaes não attendiam ao *sport*, como se o *sport* fosse um assumpto sem importancia.

O Club Campo d'Ouirique contém elementos que cultivam de tal maneira os *sports* que se destacam notavelmente, como os irmãos del Negro, Jorge Aldim, Alvaro

Ferreira, Levy Jenochio, Carlos d'Abreu, J. Costa Pires, A. Moraes, etc., campeões na lucta, no remo, na esgrima, gymnastas, athletas, etc., além de *foot-ballers*.

Vive o Club ha 14 annos! 14 annos de propaganda, de enthusiamo. E' portanto o C. C. O. o mais antigo Club portuguez de *foot-ball*, com sede em Lisboa, e um dos que melhor tem resistido aos embates da adversidade.

Já está inscripto para o torneio da Associação Foot-ball de Lisboa, da epocha 1910-1911. Vae com tres *teams*, o que é mais uma prova da sua vitalidade.

NOS TEMPOS PASSADOS

Historia do foot-ball em Portugal

N'esta época em que os *matches* de *foot-ball* começam, achamos interessante publicar algumas notas sobre os desafios jogados ha annos. Para isso procuramos um dos antigos jogadores do Grupo da Casa Pia, que foi um dos primeiros *half-backs* portuguezes e é um dos jogadores mais conhecedores do jogo. Aproveitando esta predicção e desejando dar aos nossos leitores as impressões de um conhecedor, sobre a Liga Portuguesa de Foot-bal e sobre a nova Associação, inter-rromo-o e eis o que com toda a gentileza e galhardia nos disse. A nossa primeira pergunta foi:

— Quem iniciou o *foot-ball* na Casa Pia?

— Os iniciadores foram: Janeiro Barreto, Antonio do Couto, Emílio de Carvalho, Pedro Guedes, Raul Carapinha e Silvestre da Silva, ahi por 1894.

— Até ali nunca se tinha jogado o *foot-ball* lá?

— Não.

— Quem os instruiu?

— Ninguém. Só devido á vontade dos iniciadores que ao tempo frequentavam escolas superiores fora da Casa Pia e que n'esse meio adquiriram os conhecimentos das regras do jogo, se obteve a formação do *team*, que foi sofrendo varias modificações á medida que se iam reconhecendo as inaptidões de alguns dos jogadores que a principio o formavam.

— Qual foi o primeiro desafio importante que tiveram?

— Foi com um grupo da Estrela que ao tempo era consi'erado um dos bons grupos que existiam, e que nos bateu com facilidade. Depois continuamos tendo desafios com esse grupo e com o Academico, mas sempre com resultados negativos. Esses primeiros desafios constituiram para nós verdadeiras lições do jogo que até então conhecíamos superficialmente.

— E em vista d'essas derrotas não desanimaram?

— Não. Antes pelo contrario ellas serviam-nos de incentivo e obrigavam-nos a trabalhar cheios de esperança n'um melhor resultado.

— E como se trenavam, se apenas tinham os 11 jogadores do *team*?

— E' curiosa a forma dos nossos treinos. Tinha-mos um campo conhecido pelo Campo de Gymnastica, que era crivado de arvores que nos serviam maravilhosamente para os nossos treinos. Eram as arvores os nossos adversarios, marcando-lhes os diversos lugares dos jogadores n'um *team* e contra ellas faziamos os ataques, enc.ntrando-n'ellas uma resistencia que jámais encontramos em jogadores humanos; esse campo, porém, só nos servia nos dias em que a chuva não visitava, pois quando tal accotencia era nos clausos e e contra as columnas que os sustentam que nós faziamos os nossos treinos.

— E as bolas de que se serviam, resistiam a esses adversarios?...

— Res stiam maravilhosamente; pois se ellas eram de trapos, cheias com papeis! Só muito tarde e com grande sacrificio monetario conseguimos a primeira bola de jogo, que, por signal, era apenas uma meia bola.

— E ao fim de quant' tempo conseguimos ganhar o primeiro desafio?



Alvaro Ferreira, director do C. C. O.

— Depois de dois annos, pouco mais ou menos, de preparação, tendo soffrido n'este intervallo de tempo bastantes derrotas.

— E contra que grupo foi?

— Contra o Academico, então considerado um dos melhores grupos portuguezes. Essa victoria encheu-nos de alegria dando-nos vontade de nos abalancarmos a experimentar *teams* mais fortes.

— E quaes eram esses *teams*?

— Em Lisboa era o do Gymnasia Club, ao tempo considerado muito forte, e que, por razões sempre para nós desconhecidas, nunca respondeu aos desafios que por varias vezes lhe lançamos. Pensámos então, em vista d'esta recusa e por o Academico e o Estrela já não serem sufficientemente fortes para nós resistirem, em desafiar o *team* de Carcavellos, formado por jogadores inglezes, ao tempo olhado com um certo respeito por todos os grupos de Lisboa. Sabiamos que era uma temeridade semelhante desafio, mas confiados na nossa boa vontade, na nossa grande resistencia, lá fomos.

— E já os tinham visto jogar?

— Nunca, e a impressão que recebemos ao entrar no campo, onde elles já se encontravam equipados e dando, como de costume, os *shoots* preparatorios ao *goal*, foi das taes que nunca esquecem. Sentimo-nos verdadeiros pygmieus ao lado d'esses gigantes que nos assombravam com os seus formidaveis pontapés.

— E o resultado d'esse desafio qual foi?

— Um verdadeiro desastre para nós, quanto ao numero de *goals* que soffremos, mas um incentivo, pois que os nossos adversarios nos prophetisaram desde logo que n'um futuro muito proximo seriamos um grupo para temer.

— E não voltaram lá?

— Sim, muitas vezes, pois que no final do primeiro *match* nos convidaram a voltar lá, mostrando o grande desejo que tinham de fazerem de nós um *team* que lhes oppozesse a resistencia que elles não encontravam em nenhum dos outros *teams* que com elles jogavam. E, coisa curiosa, todas as vezes que fomos o numero de *goals* recebido diminuiu sempre, até que conseguimos um empate.

— Não calcula a nossa alegria com esse resultado, ainda accrescentada com a festa que os nossos adversarios nos fizeram!

— Pouco tempo depois voltamos lá, e d'esta, come de quasi todas as outras vezes que lá fomos, foi sempre a convite do *team* inglez. D'esta vez disseram que era para desempate do *match* ultimo que tinhamos jogado e em que tinhamos conseguido empatar.

— Devido á nossa boa vontade e á nossa energia conseguimos ganhar. Não calcula a nossa alegria, o nosso contentamento.

— E pôde dar-nos uma idea do que foi esse *match*?

— Posso, porque ainda conservo um jornal do tempo, no qual, Valentim Machado, um bello rapaz, que a morte levou cedo, e um bellissimo jogador, fez uma critica d'esse desafio.

— E o nosso entrevistado, deu-nos o jornal como o protesto de que lh'o não perderiamos porque guarda como recordação do primeiro desafio, em que um *team* de portuguezes tinha conseguido vencer o até ali invencivel *team* inglez. D'esse jornal recortamos a critica que, por ser interessante, reproduzimos a seguir:

Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia

Realisou-se no dia de S. Vicente, (22 de janeiro) uma partida de *Foot-ball* entre o *team* de Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia.

A partida teve começo ás 2 1/2 horas proximoamente. O dia pela sua belleza convidava os amadores d'este genero de *Sport* a presenciar o jogo, mas infelizmente poucas pessoas gozaram este brillante *match*, em que os jogadores do grupo portuguez, provaram que presentemente compõem o melhor grupo portuguez.

Teve a primazia da escolha do campo o

grupo inglez, tendo o sol contra. O pontapé de sahida foi dado pelo grupo portuguez, que tenta romper a defeza contraria, o que não consegue nas primeiras tentativas, assim como os adversarios não conseguem romper a defeza portugueza. A lucta aumenta de vigor, de parte a parte, conseguindo, tanto um campo como o outro, vantagens em occasiões sobre os contrarios: mas a falta de serenidade nos *forwards* faz com que nenhum dos partidos marque *goal*. Os *forwards* de Carcavellos estão jogando muito desunidos devido a que os tres *half-backs* do grupo da Casa Pia pouco ou nenhum tempo lhes dão para fazerem pontarias certas. Os *forwards* do grupo portuguez estão fazendo um mau jogo: em primeiro lugar, porque se estão preocupando demasiadamente com os encontros; em segundo lugar, porque quatro dos *forwards* jogam pela primeira vez em Carcavellos.

A segunda razão é desculpavel, mas a primeira é imperdoavel porque o *forward* deve sempre evitar o choque com os adversarios, por muitas razões, sendo as principaes as seguintes: não empurrando, não perde tempo, não se molesta, e toma mais sentido na bola e conserva o flego por mais tempo, que tanto é preciso a um *forward*.

Algumas bolas poderiam ter sido aproveitadas pelos *forwards* portuguezes com resultado.

Carcavellos, não obstante a magnifica defeza que se lhes oppunha, chegaram por vezes a pôr em risco o *goalkeeper* portuguez que teve tres defezas, sendo uma d'ellas superior. A bola vem cahindo verticalmente em frente do *goal*, á distancia de 5 a 6 metros; a defeza portugueza encontra-se toda a um dos lados; o *center* e o *incide left* de Carcavellos vão para a bola rapidamente, mas Silvestre sae do seu lugar e no meio d'elles consegue, levantando o braço, repellar a bola, salvando o seu grupo. Silvestre andou muito bem deixando o seu lugar n'esta occasião porque se o não faz estava perdido, teve serenidade para só reparar na bola e não nos *forwards* adversarios. Muito bem. Foi uma defeza de mestre, pôde-se orgulhar d'isso. Sahiu a tempo, isto é, no momento critico. Já lhe não damos parabens pelas outras sahidas do seu lugar que lhe podiam ter sido funestas. Teve fim a primeira parte com uma bola fora que pertencia ao partido portuguez, depois de Silvestre ter dado o pontapé. Houve um descanso de 10 minutos para os jogadores refezerem as forças. Fim do descanso, trocam-se os campos, ficando o grupo portuguez com o sol contra. Carcavellos dá o pontapé conseguindo ordenar mais o jogo, mas a magnifica linha de *half-backs* oppõe-lhes uma resistencia tão grande, que frustra os seus intentos. Se na primeira parte os *halfes* jogaram bem, na segunda parte ainda melhor jogaram.

Couto, está em todos os lugares, ora ajudando os *full-backs*, ora os *forwards*. Emílio, fazendo o verdadeiro jogo d'*half-back* isto é, passando magnificamente as bolas para os seus *forwards* e retendo os contrarios para que os *backs* mais á vontade possam dar os pontapés e jogando com a cabeça muito bem. Daniel, fazendo o jogo sem efeitos mas de resultados enormes para o seu partido.

E' elle que serenamente apparece nas occasiões difficeis e as resolve com calma e vista. O jogo que Daniel faz é digno de ser seguido. Os *forwards* da Casa Pia, já mais serenos, tem ataques bem combinados e energicos, sendo muito bem ajudados por Couto e Emílio.

A defeza de Carcavellos mal se pôde defender. Palmers, começa falhando pontapés, atrairdo bolas fora, assim como quasi toda a defeza de Carcavellos. Já os *forwards* inglezes em occasiões correm em socorro da defeza! O grupo de Carcavellos de todo se desorienta; os *forwards* da Casa Pia redobram de energia, vendo a desorientação dos contrarios. Quando a bola chega a meio do campo, volta bem de pressa ao campo de Carcavellos. Lá parte um pontapé! Ha uma pequena confusão *Goal!* repetem vinte bocas. Soffre Carcavellos o primeiro *goal*; faltam 10 minutos para terminar a partida. A bola é collocada pela terceira vez no meio do campo. Os *forwards* inglezes, principalmente o centro e os extremos, a muito custo, conseguem fazer jogo.

Parte um pontapé para o *goal*. As respirações suspendem-se. Será um *goal*?... A bola cahé junto ao poste direito do *goal*.

O momento é critico, só muito sangue frio e alguma sorte da parte de Silvestre, conseguiria impedir o intento contrario.

O centro *forwards* e o extremo esquerdo correm quasi cegos para a bola. Silvestre vae ao encontro d'elles no momento fatal. Chocam-se os tres mas a bola é fora. Está salvo o grupo portuguez, devido á pouca serenidade dos dois *forwards* contrarios que se foram chocar, devido á muita vom-



Ricardo Del-Negro, director do C. C. O.

futuro muito proximo seriamos um grupo para temer.

— E não voltaram lá?

— Sim, muitas vezes, pois que no final do primeiro *match* nos convidaram a voltar lá, mostrando o grande desejo que tinham de fazerem de nós um *team* que lhes oppozesse a resistencia que elles não encontravam em nenhum dos outros *teams* que com elles jogavam. E, coisa curiosa, todas as vezes que fomos o numero de *goals* recebido diminuiu sempre, até que conseguimos um empate.

— Não calcula a nossa alegria com esse resultado, ainda accrescentada com a festa que os nossos adversarios nos fizeram!

— Pouco tempo depois voltamos lá, e d'esta, come de quasi todas as outras vezes que lá fomos, foi sempre a convite do *team* inglez. D'esta vez disseram que era para desempate do *match* ultimo que tinhamos jogado e em que tinhamos conseguido empatar.

— Devido á nossa boa vontade e á nossa energia conseguimos ganhar. Não calcula a nossa alegria, o nosso contentamento.

— E pôde dar-nos uma idea do que foi esse *match*?

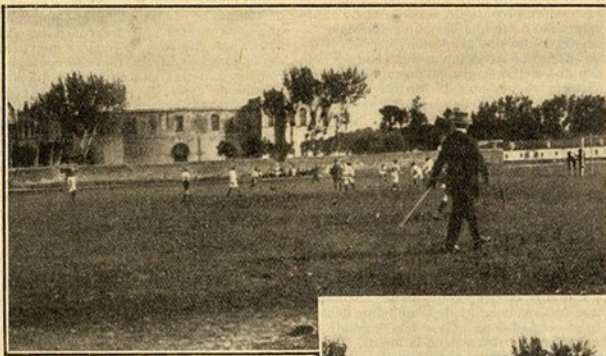
— Posso, porque ainda conservo um jornal do tempo, no qual, Valentim Machado, um bello rapaz, que a morte levou cedo, e um bellissimo jogador, fez uma critica d'esse desafio.

— E o nosso entrevistado, deu-nos o jornal como o protesto de que lh'o não perderiamos porque guarda como recordação do primeiro desafio, em que um *team* de portuguezes tinha conseguido vencer o até ali invencivel *team* inglez. D'esse jornal recortamos a critica que, por ser interessante, reproduzimos a seguir:

Realisou-se no dia de S. Vicente, (22 de janeiro) uma partida de *Foot-ball* entre o *team* de Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia.

A partida teve começo ás 2 1/2 horas proximoamente. O dia pela sua belleza convidava os amadores d'este genero de *Sport* a presenciar o jogo, mas infelizmente poucas pessoas gozaram este brillante *match*, em que os jogadores do grupo portuguez, provaram que presentemente compõem o melhor grupo portuguez.

Teve a primazia da escolha do campo o



Um aspecto do campo de jogos do Gymnasio Club em Alges

tade de fazerem goal. Foi um erro imperdoável da parte dos dois distinctos jogadores, que seguramente sabem, que uma das melhores condições d'um jogador é o sangue frio, ainda nos casos mais difíceis. Prejudicaram-se mutuamente e pôlham-se ter maguado, e nada conseguiram. Bravo, Silvestre! Bravo pela sua entrada a tempo.

Os forwards da Casa Pia lá levam a bola. A deieza de Carcavellos cada vez mais sem ordem, só Hardwik conserva serenidade. Nem parecem os mesmos que da penultima vez vimos jogar contra o grupo Clyde L. Barley!

A Casa Pia está em cima da defeza ingleza; ha uma pequena confusão «Goal!» echoa pelo campo. Carcavellos soffreu o 2.º goal!

Echoam palmas, bonets voam pelas are e com razão, porque é um grupo completamente portuguez, composto de jogadores que se fizeram em Lisboa, devido aos constantes trainings e boa vontade da parte de todos os do grupo.

Viva! Tres vezes «Viva!» pelos valentes rapazes que em tão poucos annos tanto conseguiram.

A bola é collocada pela quarta vez no meio do campo para em breve parar, pois é findo o desafio. Casa Pia ficou vencedora por 2 goals contra o.

Ouvimos que um dos goals foi contestado e que o captain da Casa Pia resolveu não o contar. Porquê?

Será por ter batido na mão de Palmers ou por ter elle sido a causa de se marcar? Se bateu nas mãos de Palmers o apito de refereza conservou-se callado, e se se conservou callado é porque entendeu que não devia haver free-kick. E se não era goal porque é que a bola foi para o meio do campo?

Se devido a Palmers é que se marcou o goal, não ha razão alguma para não ser contado. E' ou não valido? Os capitães dos dois grupos que resolvam o caso que nos parece só poder chegar á validez do goal. Agora resta-nos fazer justiça a Guedes, mui digno captain do grupo da Casa Pia. Guedes jogou toda a partida d'uma maneira superior, não tendo nada que invejar aos tres half-backs. Já o mesmo não podem dizer de Barreto o outro full-back, é muito indeciso e cinge-se muito ao goal, recuando em frente dos forwards adversos, todavia fez algumas coisas boas.

Terminamos, dizendo aos da Casa Pia, que não durmam sobre os loiros colhidos hoje, porque amanhã se podem converter em espinhos.

Até ao proximo desafio, Grupo Campeão de Lisboa, que é assim formado:

Goalkeeper—Silvestre.
Full-backs—Guedes (captain), Barreto.
½ backs—Emilio, Daniel (center), Couto.
Forwards—Tavares, A. Torres, Personio, David, F. dos Santos.

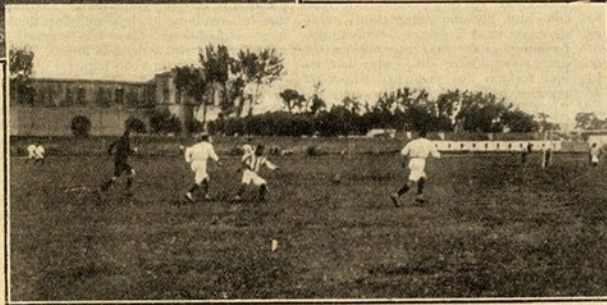
O Sport Lisboa continuador da obra da Casa Pia

—E voltaram a jogar mais algumas vezes, perguntámos?

—Voltámos, mas já não com o team completo, pois que alguns dos melhores jogadores que o formavam, tendo acabado o tempo do internato, viram-se, bem contra sua vontade, obrigados a abandonar o grupo, que á custa de tantos esforços, trabalho e tenacidade, tinham conseguido tornar um team forte e respeitado.

—E esses jogadores continuaram, depois de sahir, a jogar o foot-ball?

A maioria continuou e foi ella que formou o Sport de Lisboa, aggregando a si alguns elementos bons de cá e de fóra. O que foi a vida do Sport de Lisboa é tão recente, que todos aquellos que se dedicam ao sport a conhecem, bastando apenas dizer que elle conseguiu manter a carreira gloriosa do Grupo



Outro aspecto do campo de jogos do Gymnasio Club, em Alges

da Casa Pia. Ainda hoje, alguns dos seus antigos players jogam em primeiros teams e são jogadores de merecimento.

Fi das estas palavras, o nosso entrevistado, dizendo-nos que tinha que fazer, quiz deixar-nos, mas nós, que queriamos saber o que elle pensava sobre a vida da Liga extincta e a sua opinião sobre a nova Associação, desfechámos lhe a seguinte pergunta:

—O que foram os desafios e a vida da extincta Liga?

—O nosso entrevistado ainda que um pouco contrariado diz-nos: Os desafios que a principio decorreram animados e por vezes muito interessantes, fazendo-nos prever uma época brilhante, foram successivamente perdendo o interesse até cahirem na mais completa monotonia e na maior desorganisação, sendo, a meu ver, a causa de tão desagradavel resultado, a falta

viam arbitrariamente, resolvesse por si, apoiada sempre na Lei, teria desempenhado melhor o seu mandato e o resultado teria sido completamente outro.

Se não vejamos como decorreram os trabalhos da Liga anterior, da qual foi secretario o Eduardo Luiz Pinto Basto, um rapaz cheio de energia e um espirito perfeitamente orientado, que, desprezando a intriga que em volta do seu nome se fez, com inexcusable firmeza resolveu todas as questões, que por signal foram muitas, conseguindo levar a bom fim a tarefa que se impoz.

Comtudo alguns desafios houve que foram admiravelmente iogados, mostrando-nos quanto o foot-ball tem progredido e dando-me a impressão de que, com uma

dades pessoas; se procurarem levar ao espirito dos seus jogadores esta necessidade, estou convencido de que os protestos diminuirão consideravelmente; e, como consequencia, as desistencias talvez desapareçam.

Quaes são as suas impressões sobre a nova Associação?

As mel ores. Estou absolutamente convencido de que a proxima época vae decorrer cheia de entusiasmo e será como que o inicio de uma nova vida. Não sei porquê, mas tenho o presentimento de que hoje vae estando bem arregada a convicção de que é necessaria, absolutamente, a boa vontade de todos para facilitar a ardua tarefa da Direcção.

Será pela confiança que todos n'ella depositam? Creio que sim, porque de facto os elementos que a compõem são homens por demais conhecidos de todos, pela sua tenacidade e boa vontade em fazer d'isto alguma coisa.

E oxalá que tal aconteça.

E já agora diga-nos o que pensa que serão os desafios da proxima época?

Prevejo, como já disse, uma época brilhante, lastimando que o Carcavellos Club se não inscreva, por que os seus teams conseguem sempre uma animação desusada e servem-nos maravilhosamente para nos orientar, consituindo como que o team instructor dos nossos.

Apesar, porém, d'esta lamentavel ausencia, estou certissimo de que vamos assistir a duellos magnificos pelo que nos consta da organisação dos teams concorrentes á primeira categoria.

Gymnasio Club Portuguez

Devido á iniciativa de um nucleo de socios, este club adquiriu ha pouco um magnifico campo para a pratica de jogos athleticos. A convite da respectiva commissão dirigente fomos á Villa Mathias em Alges a fim de vermos o referido campo e ficamos maravilhados com a belleza do local onde está installado.

Podemos affiançar sem receio de desmentido que é dos primeiros campos d'este genero que Lisboa possui.

Pelo campo ha entusiasmo entre os socios e isso dá garantia sufficiente para augurar ao Gymnasio Club mais uma victoria na sua propaganda tenaz a favor da educação physica.

Os alumnos de gymnastica sueca tambem lucraram com esta acquisição porquanto podem fazer ao ar livre os seus exercicios, aliando um grande beneficio hygienico ao desenvolvimento corporeo.



Typos de maçarças

Estes desenhos são curiosos porque são os typos que as pessoas que usam os portadores não temem, nem o vento,

para "ehauffeurs,"

de mascarar de fabrico allemão, que se não embelezam, mas são as que não temem a chuva, podendo respirar á vontade

de firmeza nas decisões tomadas pela Direcção da Liga que, por vezes, me deu a impressão de desconhecer por completo o regulamento da instituição que fóra chamada a dirigir.

Estou convencido de que se a Direcção em vez de estar constantemente, —a proposito dos mais leves incidentes, todos de facil resolução a dentro das suas attribuições,—a recorrer para as assembleas geraes, que, na maior parte dos casos resol-

gostaram alguns dos clubs filiados e que não se sentindo dispostos a viver n'uma aggregação de disculos, a abandonaram. Qual o modo de evitar semelhantes factos?

—Parece-me que só os captains dos teams concorrentes podem evitar factos tão desagradaveis.

Se elles se compenetrarem de que o sport se faz por uma necessidade physica e espirital e nunca para satisfação de vai-

O campo vae ser inaugurado no proximo dia 13 com uma festa mui sympathica qual é o entregarem o resultado da receita á commissão encarregada de angariar doativos para as familias das victimas da r volução.

Para esta festa já se acham inscriptos muitos clubs o que assegura o seu bom exito por isso que se disputam provas de mui interesse. Termina com um sensacional match de foot-ball.

Em dirigível através do Atlântico

A tentativa do "America"

Já os jornaes se referiram largamente á tentativa do americano Wellman, o arrojadissimo aeronauta que procurou levar a cabo o grandioso empreendimento da travessia do Atlântico, dos Estados Unidos para a Europa. Aos *Sports Illustrated* cabem agora a vez e o dever de registar o audacioso feito de Wellman e dos seus companheiros de viagem.

Pedindo em extremo ao dirigível, Wellman quiz alcançar para esse ramo da locomoção aerea a mesma ou maior gloria que já envolve os aeroplanos.

Depois da travessia da Mancha pelos aeroplanos dos francezes Bleriot e Dubonnet, e da dupla travessia pelo aeroplano do inglez Rolls, Wellman pensou na realisação de proeza mais famosa. Já os dirigiveis Bayard-Clement e *Morning-Post* tinham também atravessado a Mancha. Devia, portanto, o *America* tentar empreendimento de maior vulto, e Wellman decidiu a travessia do Atlântico.

Preparou, para isso, o seu balão com tudo o necessário, montou a borda a telegraphia sem fios, destinada a comunicar com o continente, e fez-se rodear de quatro homens de reconhecido valor como pilotos e telegraphistas. No dia 15 de outubro partiu o *America* para a sua viagem, e, se esta não foi coroada de todo o exito que Wellman ambicionava, é forçoso todavia registar-a como um dos maiores triumphos da navegação aerea.

O *America* marcou um *raid* glorioso. Cobriu, desle a sua partida até ao momento em que o transatlantico *Trent* recolheu Wellman e o seus companheiros, oitocentas e cinquenta milhas, batendo todos os records de distancia e tambem os de duração, pois que esteve nos ares durante sessenta e nove horas.

De bordo do *America* foram recebidas varias communicações durante as primeiras horas da viagem. Quasi todas traduziam a incerteza de Wellman sobre a sua situação, e noticiavam más condições de tempo, informando, ao mesmo tempo, do sentido da derrota. Um dos ultimos telegrammas dizia que o *America* procurava collocar-se na linha dos transatlanticos. Pouco depois, cessavam as communicações; o balão afastava-se de terra mais do que a distancia alcançada pela telegraphia sem fios.

Suppoz-se então o balão perdido; mas tal não aconteceu, devido a um acaso providencia. O ponto do Atlântico em que o salvamento foi feito apenas é cruzado por dois navios que fazem o serviço entre New-York e as Bermudas, e que fazem uma unica viagem por semana.

Depois de recolhidos a bordo do *Trent* Wellman e a sua equipagem, foi abandonado o *America* que seguiu á mercê do tempo, não sem que antes fosse salvo tambem um bonito gato, companheiro inseparavel e estimadissimo de Wellman.

Grande revolução e grande novidade

Bicycles com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desafinam. Esta grande novidade só se encontra na **CAS. SIMPLEX** de bicycles, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32-34 e rua do Soccorro, 23-B.

Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

EDUCAÇÃO PHYSICA

O remar e o andar em canoa

(Segundo a opinião d'um medico)

Remar no mar é inferior como exercicio a remar n'um rio. O barco é pesado, a borda eleva-se muito acima do lume de agua, a voga é curta, e o movimento não é susceptivel do acabamento possivel n'um barco do rio.

Os que tem remado muito no mar é provavel que nunca remem bem no rio. O exercicio demanda maior força muscular, que, todavia, é de natureza mais grosseira, desairosa e imperfeita. Para remar no mar é mister que o individuo seja forte. Nem esse exercicio é adequado a crianças, e aos que são muscularmente fracos; e, ao passo que como exercicio tem pontos admiraveis, cumpre ter presente no espirito que só na agua doce o andar em barco é capaz de assumir a sua forma mais perfeita.

Andar em canoa. Para o fim do presente estudo podem considerar-se as canoas como pertencentes a duas classes—a canoa Rob Roy e a canadiana.

Na primeira senta-se o remador a meio do barco, com os membros inferiores estendidos sobre o fundo da embarcação. O remo é consideravelmente extenso, e tem uma pá em cada extremidade. Segura-se á altura do peito, e mette-se primeiramente

uma pá na agua e depois a outra. Tem descanço para as costas.

N'esta maneira de andar em canoa o esforço muscular empregado é limitado aos musculos dos hombros, incluindo os peitoraes, o trapezio, o serratus magnus e o latissimus dorsi. São tambem interessados os musculos do pescoço e da parte superior das costas, mas o corpo por baixo do thorax está praticamente immovel. Este exercicio, portanto, é de applicação muscular limitada.

É bom este exercicio para os que desejam desenvolver os braços ou que, em consequencia de uma deformidade ou defeito, são incapazes de se servir dos membros inferiores. Não é exercicio que se recomende aos que miram a desenvolver todo

o pulante tem tambem de equilibrar-se e, como a canoa canadiana é de fundo chato e sem quilha, isso demanda algum dispendio extra-muscular. Além d'isso, o segundo remador pôde fazer muito uso das pernas, auxilio que, em larga escala, é negado ao que vae á proa. O remador deve mudar de lado de quando em quando—por outras palavras, não remar por muito tempo com vigor para um lado. Semelhante exercicio para um lado tende a produzir muita curvatura lateral da columna vertebral.

Este exercicio, sendo admiravel para pessoas dotadas de robustez, não é muito proprio para as de debil compleição, para as que tem as costas fracas e disposição para curvatura lateral

Uma viagem n'uma canoa importa exer-

Promesas que não-de cumprirem-se

A educação physica em Portugal vae ser cuidada como merece

Nos tempos da monarchia, os dinheiros do Estado mal chegavam para sacler os politicos profissionais e para sustentar os defeitos d'uma pernicioso administração governativa, com o competente

Uma travessia arriscada através do Atlântico



Da esquerda para a direita: os srs. Walter Wellmann, Malvin Vaniman, Jack Irvin, Aubrey e Luiz Loud

o systema muscular ou que padecem de qualquer molestia de espinha.

Na canoa canadiana, como é usada em Inglaterra, o tripulante senta-se no extremo da ré, no fundo ou n'um assento quasi ao nivel da borda, e com os pés no pau da voga. Tem um remo curto com uma pá só. Rema apenas de um lado, e guia manobrando a pá ao completar cada voga. Em toda a canoa canadiana, com excepção da forma mais pequena, ha outro assento junto da proa para um segundo remo. O deanteiro pode ser mais curto e é manobrado com pouca vantagem, sendo que a direcção permanece sempre com o remo na ré.

A canoa canadiana importa uma forma de exercicio muito mais completa do que a canoa Rob Roy. O remador não tem descanço para as costas. Ha de manter-se erecto pelo esforço muscular. Ao dar a voga, emprega não só os musculos dos membros superiores, mas tambem os musculos do tronco.

Todo o corpo experimenta uma certa rotação no eixo vertical, a cada voga. Depois de remar por muito tempo, experimenta-se uma sensação de exgotio na região dorsal e região lombar mas não nos braços. O tri-

cicio do genero mais variado; remar com difficuldade contra a corrente, direcção nervosa por um rapido abaixo, arrasto do barco por cima de baixos e para além de agudes, e a tarca muito ardua de abrir caminho por entre a espessura de juncos e herveas.

DR. FREDERICO TREVES

OS HOMENS AVENTUREIROS

Descida do Niagara em barril

Boby Leach, de Niagara Falls, foi o heroe d'uma sensacional proeza, segundo contam os jornaes americanos. Encerrou-se n'um barril por causa d'uma aposta com um amigo e deitou-se ás aguas das cataratas do Niagara, utilizando um rebocador que o largou na corrente. Abandonado a si, o singular esquisse seguiu o seu rumo sem difficuldade, saltando ligeiramente sobre as ondas.

A approximação do terrivel Whitepool, a velocidade do barril era vertiginosa. Depois seguiu-se a queda, a grande queda, um mergulho phenomenal no meio d'uma onda sussurrante. Viu-se o barril extranho emergir, rolou com elle 4 ou 5 vezes e o navegador ficou indemne. Tinha ganho a aposta!

quadro de caciquismo, partidarismo, etc. Uma das grandes funcções da vida do paiz — a instrucção — soffria vergonhosamente d'essa engrenagem de plottiquice. A educação intellectual era deficitente e defeituosa. A educação physica era problema que não se conhecia. Em Lisboa, capital do paiz, havia freguezias com população escolar, superior a 10:000 crianças, que não tinham uma escola official!

A Republica Portugueza vae transformar esse estado de coisas. Nas repartições, onde os problemas da instrucção tem seguimento official, dirigem os trabalhos actuaes homens de competencia, intelligentes e patriotas, empenhados em reorganisar o ensino e modificar os programmas de instrucção. E n'essa remodelação está incluída a reforma da gymnastica e do beneficiamento dos sports uteis e hygienicos. E' esta noticia que merece ser exarada nas columnas de *Os Sports Illustrated*, que se empenham tambem n'essa propaganda patriótica e

que são lidos—felizmente—por milhares de pessoas, que seguem com atenção e interesse a marcha da educação física no paiz.

Ha já promessas de grandes beneficios para a gymnastica, Fizeram-se não como compromisso official, mas como cidadãos e como patriotas, os srs. drs. João de Menezes, Antonio José d'Almeida e Eusebio Leão, estes na inauguração das classes do Gymnasio Club Portuguez, o director geral de instrução secundaria, n'uma sessão solemne na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara. O nome dos grandes republicanos, a convicção das suas palavras e o seu reconhecido amor patriótico dão-nos plena garantia de que as palavras corresponderão obras meritorias. E ainda bem.

A obra de propaganda e educação física vivia até ha um mez sustentada pelo esforço individual de alguns e pela iniciativa das collectividades sportivas. Agora mudou-se o scenario. Vae caminhar-se a passos agitados, dados com firmeza e base estudiosa, para nos equiparar-nos lá fóra. Ao esforço pessoal e á iniciativa particular vae juntar-se a acção do governo da nossa Republica.

As promessas fizeram-se e vão cumprir-se.

HOMENS NOTAVEIS

Kistemaekers, sportsman

Faz propaganda e pratica os «sports» com entusiasmo

O romancista e dramaturgo francez Henry Kistemaekers tem uma paixão violenta e apaixonada pela vida e pelo modernismo. Os seus trabalhos tem um valor exultante e original, que agrada e que attrae milhares de leitores. Na memoria das pessoas illustradas está ainda o successo brilhante d'esse bello drama humano *L'Instinct*, no qual o actor de *Marthe et de Bessare* affirmou o seu poderoso dom de emoção e as suas maravilhosas qualidades de homem de theatro. Emfim publicou—e isso merece-nos especial referencia—uma especie de romance comico do «automobilismo»: *Will, Trim e C.*, que é um livro de leitura obrigatoria para todos os sportsmen.

Henry Kistemaekers perguntado pelo sr. Delagneux sobre o que entenda por *arte e sports* respondeu o seguinte que publicamos:

«As relações profundas, de que falaeis estão estabelecidas ha annos já entre os *sports* e as artes. Em materia litteraria especialmente, affirmam-se cada dia com mais caracter e com mais autoridade. O ar forçou bruscamente as janellas do escriptor para o soprar com o seu hálito benéfico. A torre de marfim, onde se acolhiam e anemiavam pobres imaginações, foi sacudida pelo vento fresco. O chiá, os bolos, o ether, a morphina, os sonhos, as mentiras, o adulterio, todos esses grandes comecios do romance com pretensão psychologica, que collocaram ha tempos Paul Bourget como um trovador entre as pessoas constipadas e sentimentaes da burguezia elegante, tudo desapareceu. São coisas velhas. Respira-se. Nunca o espirito francez, nas suas manifestações de arte, emitiu mais diversamente e mais apaixonadamente a sua preocupação das sciencias positivas. Abri os livros, abri as revistas obscuras e numerosas que caem diariamente, em massas compactas, nas livrarias e por toda a parte encontrareis essa curiosidade inquieta e ardente das manifestações praticas da intelligencia. Já não é a pesquisa da felicidade sentimental e a infinitamente mais nobre, da felicidade social, que prende os rapazes novos de agora, que se interessa pela idea e os enthusiasmas e empalidece pelo esforço.

Estou persuadido que é, em grande parte, ao desenvolvimento dos *sports* que se deve esta evolução salutar. A bicyclette, o automovel, collocaram o poeta em contacto com as formas activas da natureza. Descobriram o firmamento mais alto que o seu céu ideal e alargavam os horizontes além do *somovar* constante e perfumado.

Eis a influencia dos *sports* sobre a Ethica. E' banal á força da evidencia, que a influencia não é menor sobre a esthetica. Verifiquemos sómente que voltamos á tradição dos Helenos, nossos paes intellectuaes, que associavam a belleza do corpo á belleza da alma.

Perguntaes-me tambem se pessoalmente pratico os *sports*. Evidentemente. Prego como o exemplo ha annos já! Ha perto de vinte e cinco annos que faço esgrima, equitação, patinagem e natação; ha quinze que uso a bicyclette; ha dez, pouco menos, que estudo e faço o automobilismo. E tudo isto com paixão. E, seja dito de passagem

para os detractores da cultura física, isso ainda me não impediu de escrever muitos livros, muitos dramas e multi-s comedias!»

O que corre...

—Que o Gymnasio Club Portuguez tem um grande futuro diante de si, se deixar trabalhar os rapazes novos.

—Que o mesmo club tem necessidade de correr as *manitas*, que são empalos, foram do antigo regimen e de nada servem.

—Que o Gymnasio já não pôde ter *carpideiros* quando discursam mas sim oradores ou conferentes que saibam o que dizem e tenham a miguera no seu logar.

—Que na sessão solemne, honrada com a presença do ministro do interior, um dos *velhos consagrados* da casa, fez um discurso que foi um fiasco, e dantó *botas* successivas.

—Que esse orador, no final, ainda julgou que tinha feito boa figura.

—Que o club, onde os estatutos *thalassamente* ainda dizem que nos salões se não trata de politica, leve que as ouvir bonitas do antigo regimen e do antigo presidente honorario.

—Que esses ataques ao regimen monarchico, feitos com argumentos de razão e profetizados por um grande portuguez e um grande republicano que é o sr. ministro do interior, tiveram applausos de todos.

—Que ainda bem que a palavra vibrante e suggestiva do grande republicano convenceu muitos antigos *thalassas* que por lá havia.

—Que o club teve uma penhorante deferencia da Republica porque um ministro o honrou com a sua presença na abertura das classes, coisas que nos tempos da monarchia se não fez apesar da associação ter prestado serviços ao paiz.

—Que os seus estatutos estão a pedir uma reforma urgente e imediata.

—Que devem ser elaborados como um club naval os elaborou, isto é, com o maximo espirito democratico.

—Que se volta a insistir que um club de sport nautico vae acabar com a secção de remo.

—Que outro club de sport nautico ainda não deliberou sobre o que ha-de fazer.



Henry Kistemaekers

—Que a Sociedade do Tiro aos Pomboes dissolveu porque muitos do que lá iam só achavam graça ás suas diversões quando appareciam pessoas da casa de Bragança.

—Que a reforma do ensino gymnastico ainda vae dar muitas surpresas.

—Que uma das nomeações mais dissideutas vae ser a d'inspecção das escolas primarias.

—Que as escolas da capital vão ter o seu certamen athletico em principios da primavera.

—Que ha pouca vontade dos directores da Sociedade Promotora d'Educação Physica de continuarem com a sociedade.

—Que os cyclistas não podem fazer este anno as suas provas militares.

—Que uma sala d'armas tem de se aguentar muito bem para não ser *jurada*. O seu edificio luxuoso e possivel que se transforme n'outro mais modesto.

—Que os *internacionaes* ja pensam na organização d'um grande *match* peninsular.

«Os Sports Illustrados» e as suas Festas de propaganda

O programma de trabalhos que annunciámos quando lançámos á publicidade o nosso semanario, organizando festas e certamenes de gymnastica e de atletismo, umas vezes utilizando a população escolar, outras o *amateurismo* sportivo e até o profissionalismo athletico,—vae cumprir-se rigorosamente. Ainda este mez devemos realizar uma ou duas festas de nossa responsabilidade de organização, começando por interessar as

creações de Lisboa, as das escolas municipaes, parochiaes e as protegidas pelas juntas de parochia da cidade de Lisboa n'um

Concurso infantil de jogos e de sport

com um programma variado, parte em forma de *gymkhana*, parte já com feição seria e no qual *Os Sports Illustrados* esperam reunir mais de 2.000 creanças. A festa estava marcada para o domingo 13, mas a pedido do Gymnasio Club Portuguez que n'esse dia inaugura o campo de Algés com um espectáculo para as victimas da revolução, foi adiada para o domingo 20. A nossa festa é tambem de beneficencia. O producto será entregue á commissão executiva das juntas de parochia—que são nossas collaboradoras no festival—e com destino á compra de livros para as 1.700 creanças suas protegidas. Para essa festa já algumas das creanças que andam a banhos na praia da Trafaria treinam. Nos seus ultimos passeios á pittoresca praia da outra margem, disputaram corridas de tres pernas, pedestres com e sem *handicap*, etc. A seguir a esse certamen, annunciámos

Um combate a socco

entre dois pugilistas celebres no profissionalismo do *ring* e considerados como dos melhores *pesos medios* do mundo. O combate far-se-ha com todo o rigor, em 20 rounds de 3 minutos.

E' portanto, um espectáculo sensacional o que annunciámos. E' mesmo o primeiro grande espectáculo de *box* que se realiza em Portugal. O *match* effe-

de noite, com um programma incluindo lucta de *jū-jūtsū* e greco-romano *box*, esgrima, jogo de pau, forças combinadas, etc., e o certamen de *sports* athleticos no domingo seguinte.

«CHRONICA DE FOOT-BALL»

O ultimo «match» da semana

Foi hoje a primeira vez que presenecei um *match* de *foot-ball* em Portugal e não tive sorte. O desafio não foi grande coisa e não se pareceu com o jogado no passado domingo entre o Internacional e o *team* de marinheiros ingleses. Esse foi muito interessante jogado com aldo, segundo as informações que colhi d'um amigo, que é um tecnico e homem serio.

O *match* que hoje presenecei no campo do Lumiar entre um *team* do Sporting Club de Portugal e o *team* dos marinheiros, foi seguido de interesse, com pouco jogo da parte dos portuguezes e com alguns *pinhas* a mais. Interrogando um espectador q' ao meu lado preseneceava o desafio, se os portuguezes costumavam sempre ser assim violeiros no jogo, abriu muito os olhos, mirou-me de alto a baixo e p'rguntou-me:

—O senhor não assistiu ainda de um desafio de *foot-ball* em Lisboa?

—Não, he respondil, é a primeira vez.

—Então é melhor não se dizer nada para saborear o que é um desafio, principalmente entre grupos portuguezes.

Não lhe agradei as informações, porque n'este momento o *mea ponta* direita do grupo portuguez, n'uma avanção *bonita*, tinha seguido para o seu *team* um goal. Era o necessario para os egualar com os ingleses. O meu vizinho, entusiasmado, tinha desaparecido pulando de contentamento. Era um *leão*, quer dizer, era um dos *dois* *leões* do *team*.

Mas o que tinha sido o desafio até este ponto? Pouca coisa, apenas um *half-back* portuguez, o da esquerda, que havia com uma *gabeta* mettido um *goal* ao seu grupo; o *goalman* atrapalhado que tinha deixado marcar um outro que o não era, e isto pelo simples facto de não saber ingles, o *forward* do centro do *team* dos *leões* tinha marcado um *goal* tambem, mas este a seu favor.

E' respeito de jogo, perguntaria? Nada ou quasi nada. Os ingleses desorientados e os portuguezes ainda mais desorientados. Não fizeram nem uns nem outros bom jogo.

A segunda parte foi um desastre para os portuguezes, apesar de, no começo, terem o jogo sempre sobre o *goal* adverso. E' um desastre porque não sabiam aproveitar ás occasiões magnificas que tiveram para *marcar*, mas a terrivel indecisão e pouco sangue frio desaparecia-lhes no momento em que mais precisavam d'estes prediccões. Os ingleses, mais correctos, ainda que um pouco atrapalhados, passavam bem, principalmente com a cabeça, mas tambem na occasião precisa perdiam a *pinha* e lá ia por vezes asneira. Depois de algumas passagens bem executedas os ingleses conseguem marcar um novo *goal* que lhes dá a victoria.

Sobre a fórma de jogar não gostámos de ver o *team* portuguez. Muito desunido, sem combinacão de especie alguma e jogando muito á *toa*. O *keeper* não nos pareceu mau, mas defendeu uma bola com os pés e isto não é d'um *keeper*. Dos restantes jogadores não gostámos, ainda que alguns nos pareceesse terem muitas aptidões. Dos ingleses o *forward* da *meia esquerda* é bom, mesmo muito bom. O juiz do jogo, pessimo, não sabendo sair perseguir o constantemente, os nervos resentem-se extraordinariamente, a saude altera-se profundamente, e, por vezes, é tão grande a impressão causada que o jogador cahido n'essas circumstancias desce aos maiores desvarios para afogar a sua dor, os quaes lhe causam a morte.

JOZEVA.

Agua da Curia

Semelhança á de *Contrexéville* Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimente a agua da Curia.

Depositario: Humberto Botino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035.

Jogadores de socco

O que os campeões soffrem quando são derrotados

Não ha nada que mais influa no espirito de um jogador de socco, do que soffrer uma derrota depois de ter sido por muito tempo o idolo dos publicos. O desgosto do seu *saire* perseguir-o constantemente, os nervos resentem-se extraordinariamente, a saude altera-se profundamente, e, por vezes, é tão grande a impressão causada que o jogador cahido n'essas circumstancias desce aos maiores desvarios para afogar a sua dor, os quaes lhe causam a morte.

O fim de Jack Dempsey

Neste ultimo caso esteve o famoso Jack Dempsey. Derrotado uma vez por Bob Fitzsimmons, nunca esqueceu esse *revez* e não podia deixar de levar para o seu desgosto. Pouco depois a *neurasthenia* acabava-se d'elle, e, sempre triste, sempre acobruilhado, acabou por se entregar ao alcoolismo, arruinando rapidamente a saude, até que morreu.

Sarau gymnastico e sports atheleticos

Com a cooperacão dos *recordmen* e atletas lisboenses em competencia com alumnos da Universidade. As duas manifestações espectaculosas serão organisadas com um fim altamente sympathico. O producto destina-se a augmentar o fundo applicado á construcção da escola-monumento João de Deus, tarefa sympathica e patriotica em que ha muito tempo andam empenhados os rapazes, cheios de alma e de coração, que formam o Orpheon Academico de Coimbra.

O sarau realizar-se-ha n'um sabbado

Sem a derrota infligida por Bob, quem sabe se Jack viraria ainda hoje...

Ainda os amigos de Jack queriam convencê-lo de que a derrota não era tão desastrosa como ele pensava, e que Bob teria a vantagem de ser mais pesado. Mas nada conseguiram. Apenas o puderam persuadir de que podia ainda combater com êxito e levaram-no a bater-se com Tommy Ryan em Gony Island, Jack, porém, não passava de ser uma sombra do que fora e foi derrotado inferiormente mostrou ante o seu adversário que o arbitro, para lhe evitar uma nova vergonha, sustou o combate antes que Jack fosse derrotado. Dempsey não resistiu a este humilhante e fugiu logo após aos excessos, contraindo a tuberculose que o matou.

Tres que se retiraram - Jim Hall, Plimmer e Dixon

Também Jim Hall, que foi um bom peso médio da Austrália, nunca se consolou de ter sido batido por Fitzsimmons na Nova Orleans e retirou-se atormentadíssimo para o seu país, passando a viver no esquecimento, afastado de tudo e de todos.

Billy Plimmer retirou-se também à vida particular depois que Palmer batia-o em duas vezes knockout. Durante dois annos, Plimmer chorou a sua derrota e a perda dos seus louros, recusando-se tenazmente a voltar ao ring. Só quando Palmer foi batido por Terry Mac Govern, em Tackaliso, é que Plimmer retomou animo para se apresentar ao publico. Experimentou dois ou tres combates, mas perdera a sua esplendida forma, para nunca mais a reaver. Desesperado, Plimmer expatriou-se. Hoje está na Africa do Sul e prohibe que seja a quem for, the falo do ring e dos seus campeões.

George Dixon, depois de ter sido batido por Terry Mac Govern, teve um desespero profundo e retirou-se para Inglaterra por muito tempo, para dar occasião a que os seus compatriotas o esquecessem.

Sullivan e Fitzsimmons

John B. Sullivan esteve muito tempo antes que se conformasse com a derrota que soffrera de Corbett, e os dois homens só muito recentemente voltaram a apertar-se as mãos. Foi em Reno, depois do combate Jeffries-Johnson.

Talvez mesmo Sullivan tivesse soffrido na sua saúde, depois da derrota, se elle não estivesse persuadido, como estava de que a popularidade de que gozava em nada se resentia.

Bob Fitzsimmons declarou muitas vezes que se Jeffries, que o batera, não lhe fosse tão superior em estatura e peso, a sua missão mais profundo o seu desgosto.

No proximo numero:

Os Sports Illustrados publicará um sensacional artigo sobre o jogo de socce em Portugal e devem notificar o programma de trabalhos de propaganda que se preparam e que devem ser muito proveitosos á causa do atletismo portuguez nas suas relações com o athlismo estrangeiro.

Os Sports Illustrados dedicará também algumas das suas paginas ao futebol, com revista especial a Nova Asport, que inaugura a epocha no domingo, 13.

A ARTE NO RING

O «Knock-Out» é o verdadeiro socco

O knock-out é o golpe decisivo no jogo do box que põe termo ao combate antes que se atinja a numero de rounds previamente fixado. O boxer que o recebe cae em terra como uma massa inerte e afi fleca durante um lapso de tempo. Se se conservar n'essa posição durante dez segundos, o adversario será declarado vencedor.

Digamos desde já, para socego dos corações sensíveis, que o boxer que recebe o knock-out não soffre coisa alguma. O knock-out é de data relativamente recente. Os campeões do mundo do mundo remontam a 1749 o esse golpe foi inventado por John Sullivan, que o empregou pela primeira vez em 1860 sobre George Rook, ao 2.º round e no mesmo anno, em Donaldson, ao 10.º.

O knock-out é um tipo de decisivo que não admittie nem contestação nem discussão. Qual o estado physiologico d'aquelle que o recebe? Fica anestesiado, cae adormecido e não experimenta a menor dor. Os olhos fecham-se, a víctima parece estar n'uma grande praga publica, onde se cumprime enorme multidão. Depois são muitos sinos a toear, um deslumbramento de fogos de artefício e mil cousas mirabolantes. E tudo isto, repetimos, sem a menor dor, sem a menor impressão desagrado, e tudo isto, unicamente a geral. E apesar de que o boxer, que ganhou o knock-out, uma vez tombado, tem o rosto desfigurado, a face crispada e o corpo animaldo de sobressaltos sistmicos, não nos camecemos de insistir no soffrêr coisa alguma, não sente e como se deixasse de existir durante alguns momentos.

Quando acorda, também nada soffre, não se lembra do que lhe succederá e continúa durante alguns minutos a ter a sensação do vacuo. O mais insignificante dos murros dados no nariz é mais desagradavel do que o mais brutal—permittia-se nos o termo—dos knock-out. E a proposito citaremos um caso curioso devido á esse golpe excepcional.

Trata-se do knock-out, que poz termo, em

1904, em Detroit, no 3.º round, ao combate entre Ben O' Grady e Tommy Burns. Este athrow um cross formidavel ao queixo do adversario. Ben O' Grady cahiu no ring enroldilhado como um trapo e foi conduzido ao hospital, onde esteve vinte e quatro horas sem dar accordo de si e sem que os medicos podessem arriscar qualquer diagnóstico. No dia seguinte ao do match, O' Grady acordou fresco e bem disposto. Só se não lembrava do que lhe succedera depois de inicio do seu 1.º round com Tommy Burns.

O knock-out pôde ser applicado: no queixo, na carótida, no coração e no estomago.

O cross ao queixo é o golpe pref. rido pelos boxeurs americanos. Foi o que John Sullivan inventou, e que lhe deu a invulnerabilidade durante tres annos, guardando preciosamente o segredo da sua descoberta.

O golpe á carótida é difficil de dar, porque o ponto sensivel é regularmente protegido e só batendo com uma grande precisão se obtem o resultado desejado. Os ingleses empregam-no com frequencia.



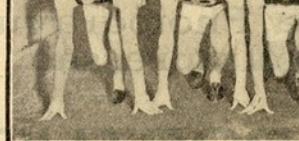
O folego é, como se sabe, indispensavel. O treino dá folego, e o meio de o obter é tanto mais vantajoso que pode até ser empregado dentro do quarto, ao levantar e ao deitar. Consiste em collocar-se o athleta sobre a ponta dos pés e levantar alternadamente as pernas, de forma a toear com o joelho no peito, o mais perto possivel dos flancos, conservando a perna estendida. É um excellentê exercicio, tanto para folego como para agillidade, e que pode ser completado, com vantagem, pelo salto á corda.

Não se deve correr com o corpo direito, mas sim inclinado para deante.

A partida requer também especial attenção do corredor, porque é uma questão de alta importancia. Deve ser praticada com erros-dos de velocidade, dos melhores na sua especialidade.

O athleta, logo que estiver seguro da resistencia e folego precisos para cobrir a sua distancia, deve treinar-se em velocidade, fazendo pequenas corridas, de 25 a 50 metros.

Todos os treinos devem ser feitos progressivamente, e principalmente durante elle devem os corredores abster-se de alcool, fumo e assuacares, alimentando-se com productos saos e fortificantes.



1-AUTHUR DUPLEY O «sprinter» americano, recordman do mundo das 100 jardas em 17 3/4. Percorreu as 50 jardas em 5 1/4, as 60 jardas em 6 1/4, as 75 jardas em 7 1/4 em Baltimore em 2 de maio de 1905. 2-Como se treinam os americanos no inverno

O directo ao coração é o mais perigoso, por causa das doenças d'esse orgão. Kid Lavigue utilisava-o com habilidade e sem a menor hesitação.

O box ao estomago é o shift punch de Robert Fitzsimmons e o seu effecto é fulminante. O golpe attinge os tecidos nervosos que constituem o solar plexus e se encontram na extremidade do esterno.

Corridas pedestres

O treino na America

Um dos grandes meios de triumphar em corridas de pedestres está n'um treino methodico e racional, e n'uma orientação sã e pratica.

Entre nós, é o treino quasi desusado. Só nas proximidades dos concursos é que os nossos athletas se treinam, e mesmo assim imperfectamente, é forcoso dizer-se. Por isso, ainda nenhum portuguez conseguiu resultados que o enfiarasssem ao lrao dos melhores especialistas do mundo. Só por isso, por falta de treino, porque, enquanto a aptidões, existem: o nosso corredor é energico e tem força de vontade, possuindo um outro qtuadros phisicis magnos.

Precisam, pois, os nossos homens de treinar-se devidamente, mas lembrando-se de que o treino não consiste apenas, em doze ou quinze dias antes da prova, fazer o percurso da corrida. É necessário que o corredor, quando váo para esse treino, lev-ja o corpo trabalhando por um ex.rcicio continuo e persistente, e não se lance abruptamente no treino apoz longos mezes de indifferença.

O corredor pedestre, como de resto qualq. que sportman, não deve só procurar a victoria sobre os seus concorrentes, porque, dado o valor d'estes, pôde, em certas circunstancias, a victoria ter pouco valor sportivo. O nosso corredor pedestre deve, muito principalmente, procurar exceder-se em millo, e egualar, pelo menos, os bons resulta-

dos lá de fóra. Ora isso consegue-se com um treino acertado. Esse treino váo expol-0s Sports Illustrados, que foram buscal-os corredores americanos.

O nosso athleta precisa dedicar-se a uma especialidade, e abandonar o costume de especialidade de concorrer ás mais variadas provas d'um concurso sportivo. É essa uma das bases do methodo americano, e os resultados falam melhor do que palavras. Dentro, propriamente, da corrida a pé, que é o assumido d'este artigo, deve o corredor especialisar-se. Um corredor de 100 metros numa lenta-4e os 800 ou 1500. Os corredores de meio-fundo nunca tentarão a prova de velocidade.

As provas de 800 a 1500 metros são as mais duras d'um concurso, porque exigem ao mesmo tempo grandes qualidades de velocidade e resistencia, e requerem especial conformação phisica, a qual dá maiores ou menores vantagens ao corredor, que quanto mais alto for e mais largo. peito e maior folego tiver, melhores resultados poderá obter.

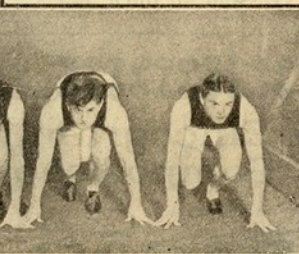
O folego é, como se sabe, indispensavel. O treino dá folego, e o meio de o obter é tanto mais vantajoso que pode até ser empregado dentro do quarto, ao levantar e ao deitar. Consiste em collocar-se o athleta sobre a ponta dos pés e levantar alternadamente as pernas, de forma a toear com o joelho no peito, o mais perto possivel dos flancos, conservando a perna estendida. É um excellentê exercicio, tanto para folego como para agillidade, e que pode ser completado, com vantagem, pelo salto á corda.

Não se deve correr com o corpo direito, mas sim inclinado para deante.

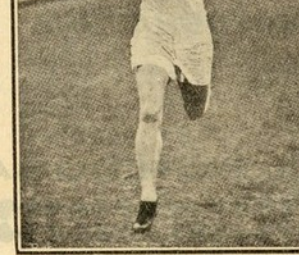
A partida requer também especial attenção do corredor, porque é uma questão de alta importancia. Deve ser praticada com erros-dos de velocidade, dos melhores na sua especialidade.

O athleta, logo que estiver seguro da resistencia e folego precisos para cobrir a sua distancia, deve treinar-se em velocidade, fazendo pequenas corridas, de 25 a 50 metros.

Todos os treinos devem ser feitos progressivamente, e principalmente durante elle devem os corredores abster-se de alcool, fumo e assuacares, alimentando-se com productos saos e fortificantes.



1-AUTHUR DUPLEY O «sprinter» americano, recordman do mundo das 100 jardas em 17 3/4. Percorreu as 50 jardas em 5 1/4, as 60 jardas em 6 1/4, as 75 jardas em 7 1/4 em Baltimore em 2 de maio de 1905. 2-Como se treinam os americanos no inverno



M. W. SHEPPARD O maravilhoso corredor americano que inscreveu o seu nome na lista dos recordos do mundo percorrendo 800 metros em 1 52 1/4, no dia 24 de agosto de 1905, e as 900 jardas em 2 12 1/4 em New-York em 2 de setembro de 1907

FAZENDO HISTORIA

O primeiro campeonato de lucta greco-romana

Schackman, o selvagem allemão, foi o primeiro homem indicado para pir a Portugal combater

Ha uns 10 annos, appareceu nos berrantes cartazes do Colyseu dos Reroeios o nome do athleta Onon, com um arrogante desafio a todos os luctadores, aos quaes entregaria, se o vencessem, um premio de 100000 réis. Escusado é dizer que

os amadores não appareceram e que o emprezario teve de recorrer ao contrao d'alguns homens fortes para garantir o trabalho do athleta todas as noites. Orante venceu sempre. Um dia, porém, seduzido pelo premio e excitado pelos amigos, appareceu a luctar com o frane z um homemzarrão, de nome João Severino, mais conhecido pelo Sazio do Zumbajo. No Colyseu accoraram a inscripção. A lucta realisou-se mas teve um mau desfecho. João Severino atacou resolutamente o adversario e com o impulso brutal, este caiu por terra. Foi exactamente o necessário para o publico. A lucta derrotada e o exito o pagamento do premio ao Sazio do Zumbajo. O barulho foi enorme. Oronte em vão tentava explicar que, para ser derubado, era preciso toear com as duas espaldas em terra. O publico não o attendeu e como verificasse que se estava no proposito de o vender, ameacou o de cahir em massa sobre elle e esmagal-o. O athleta retirou do ring e tudo se liquidou a bem, mas com descontentam-nto do emprezario, que não amiltonava enchentes quando se tratava de desvantagem do perturbator dos espectadores. Para verificar se o fiado tinha sido perfeitamente occasional, contractou outro luctador-athleta, Gerardy. Esse sustentou alguns assaltos brilhantes até ao dia em que lhe desam com o adversario o tal João Severino. Contra o Sazio o athleta Gerardy disputou tres matches e em tres noites diferentes. Na primeira noite Gerardy foi o vencedor. Na segunda noite o match foi dado como nullo. Na terceira noite o Sazio não appareceu. O athleta tinha pensado na execução d'um golpe decisivo, athrow-se ao profissional com excessiva coragem, cravao-lhe as unhas em torno dos peitoraes, Gerardy, apesar do impr-visito ataque, conseguiu safar-se do rival. Na arena começou então uma scena de pugilato, que o publico e as basti-lias impediram de continuar. Nos dois luctes, porém, a lucta continuou e devemos dizer que, com poucas vantagens para o Sazio. A repetição do Sazio, que se não disdegostou o emp ezario, que projectou nunca mais incluir nos seus programmas semelhantes exercicios combalivos.

Em janeiro de 1906, o director da secção sportiva do Jornal da Noite resolveu que a organização d'um torneio de lucta em Lisboa, simpli-mente com a inscripção de 6 homens, um dos quaes seria o indomavel allemão Schackman, ao tempo offerecia o Sazio, porque, nos torneios do Cato de ouro, de Paris, tinha maltratado os idolos parisienses, como Limousin, Poiret, etc., e obrigado homens correctos até então, como Vervet e Weher, a usar de identicas brutalidades para o subjugar.

A proposta foi mostrada ao sr. Antonio Santos, lit ligente emprezario do Colyseu dos Reroeios, que a ins antes convencimentos do jornalista, accedeu a dar-lhe cur a brancas para tratar da organisação do campeonato do qual elle tomava os encargos financeiros—que só sempre pesados, porque um bom luctador nunca se desloca por pouco dinheiro, para uma cidade afastada dos grandes centros athleticos, como são Paris, Londres, Bruxellas, Milão e Berlim.

O contracto com Louis de Lyon falhou, porque os homens que se inscreveram, excepção de Schackman, não tinham a necessaria cotação athletica. As negociações, porém, continuaram com outros luctadores, e em fins de junho, o Colyseu inaugurava o primeiro campeonato internacional de lucta, com a inscripção valiosissima de homens como Paul Pons, Charles d'Anvers, Clement, Amalho, Schackman, Thomas, conhecido por Piquenante, Limousin, Vervet e Artole. Durante 23 sessões, o torneio e xeitou extra-ordinariamente o publico da capital, que encha o Colyseu e se impressionava com a selvageria de Schackman, com a correção de Charles d'Anvers, a sciencia de Limousin, a agillidade de Amalho e a serenidade de Pons. O campeonato foi, durante as suas sessões, augmentando no seu valor, pela inscripção d'um homem fortissimo e sympathico Bonelli e do fogoso Pietro II. Este sustentou contra Schackman varios assaltos, nos quaes os combatentes rivalisavam do brutalidade. A final foi sustentada entre Paul Pons e Apolon, terminando pela victoria do primeiro. O publico, l'vado pela exhibição artistica das poses de Apolon e convencido da sua excepcional força phisica, chegou a acreditar na possivel victoria do polosso athleta e discutiu o arranjo do combate. Só o impulsivismo portuguez e o desconhecimento das colzas do ring justificavam essa opinião. Apolon, que é um prodigio em peso e a lucta, é, em lucta, um pouco inferior a Pons. E' preciso confirmar que o campeonato teve o seu resultado regular. Foram os melhores os vencedores.

Os Sports Illustrados

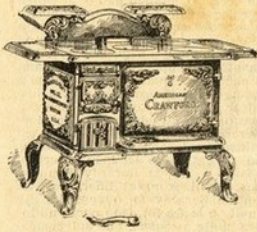
Preço das assignaturas (Pagamento adiantado)

Table with 2 columns: Subscription duration (3 meses, 6 meses, 1 anno) and Price (200 réis, 500 réis, 1500 réis). Includes sections for Colonias Portuguezas e Hespânia and Estrangeiro.

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos. Telephone 932



Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e assados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeieiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, barbeiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.º—Empreza do Bico Nacional Aureo. **Vendas a prestações.**

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Chapelaria e artigos militares

Única e antiga casa que existe no paiz

VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39

LISBOA

CACAU, CHOCOLATE E BONBONS

Iniguez

PEDIR EM TODA A PARTE

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

É o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo tanto para adultos como para crianças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63

LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principais repartições do Estado.

Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143



GUITARRERIA DE Antonio Victor VIEIRA

Premiado em todas as exposições a que concorreu. Diplomas e medalhas de OURO e bronze

Fabrica e tem á venda guitarras, bandolinos, bandoletas, mandolins, bandoloncillos, bandolões e todos os accessorios *Fabrico especial para Africa. Recibe encomendas para as ilhas, Africa e estrangeiro.* Pedidos á Rua de Santo Antão, 39-91 Lisboa. (Em frente do Colyseo dos Recreios).

Estomago

O carvão naphitolado granulado da Comdanhia Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago embaraço gastrico, digestões difficéis, flatulencia, diarrhéas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63

LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédível perfeição

ZINGOGRAVURA

e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A côres, pelo mais recente pprocesso—o de

trichromia. **Para jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA

De toda a especie de composição **IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO**

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA FORMOSA, 43—LISBOA

AUTOMOVEIS

Para encadernar a

“Illustração Portuguesa”

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Illustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo
Rua Formosa, 43—LISBOA

Vendem-se ou alugam-se uma Limosine, uma Laudoulette e um double phaeton em magnifico estado e de grande luxo, trata-se na *Casa Simplex, Bicycletos, Discos, Machinas falantes, José Castello Branco*. O que ha de melhor em bicycles inglesas desde 53000 réis, com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas falantes das mais modernas desde 6500 réis.

R. DO SOCCORRO, 23-B—R. DE SANTO ANTÃO, 34
TELEPHONE 2:975

À VENDA

Almanach d'O SEculo

PARA 1911

À VENDA